

16 DEZ. 1999

Moratória completa seis meses

Lei dos EUA pode obrigar bancos a contabilizar perda

WASHINGTON - O Brasil completou ontem seis meses sem fazer qualquer pagamento aos bancos credores privados de seus compromissos de médio e longo prazos. De acordo com a legislação americana, desde ontem as agências controladoras do sistema bancário podem declarar a dívida brasileira *impaired value*, ou seja, com valor reduzido. Isso significaria que os bancos não poderiam mais considerar em seus livros de contabilidade a dívida brasileira por seu valor nominal, mas por algo menos, compensando a diferença com o aumento de suas reservas. Isso teria um reflexo negativo nos balanços dos bancos.

O vencimento do prazo de seis meses não significa, porém, que essa condição de mau pagador seja declarada automaticamente. No caso da Argentina, por exemplo, só depois de um ano e meio sem pagar é que as autoridades americanas tomaram essa atitude. Banqueiros e funcionários do setor disseram ontem que não acreditam que a dívida brasileira seja declarada *impaired value* nas próximas semanas. "Acho que não vão fazer nada pelo menos até a posse do próximo go-

verno ou até que fique claro o que o novo presidente vai fazer em relação à dívida", disse um banqueiro de Nova Iorque.

O último pagamento de juros que o governo fez foi no dia 15 de junho. No dia 15 de setembro ocorreu o vencimento de uma parcela de US\$ 2,3 bilhões de juros e taxas, conforme o acordo de renegociação assinado pelo ministro Maílson da Nóbrega no ano passado. O Brasil deixou o atraso se acumular e não fez até hoje nem mesmo "o pagamento simbólico para demonstrar boa vontade" que os banqueiros pediram. A decisão de Brasília é não mexer nas reservas e deixar para o próximo governo os atrasos acumulados.

No mercado secundário de Nova Iorque, a dívida brasileira voltou a bater um recorde histórico esta semana, ao descer a 19 centavos por dólar

ou seja, uma promissória brasileira de US\$ 100 mil pode ser comprada por apenas US\$ 19 mil. "O mercado voltou a ter compradores hoje de manhã e os preços dos papéis do Brasil se estabilizaram entre 19,50 centavos e 20,25 centavos de dólar", disse Julia Liu, da corretora Merrill Lynch. (R.C.A.)